

Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado
Requerimento de Audiência Pública N.^º DE 2017
(Dos Sr. Nilto Tatto)

Requer a realização de Seminário para debater
As Unidades de Conservação no Brasil situação atual
e oportunidades.

Senhor Presidente:

Nos termos do artigo 255 do RICD, requeiro a Vossa Excelênciia, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em Seminário a realizar-se em data a ser agendada, os senhores representantes abaixo listados, para debater As Unidades de Conservação no Brasil situação atual e oportunidades.

Abertura

- Deputado Federal Rodrigo Maia - Presidente da Câmara dos Deputados
- Ministro José Sarney Filho - Ministro do Meio Ambiente
- Ministro Antonio Herman de Vasconcellos e Benjamin - Superior Tribunal de Justiça (STJ)
- Deputado Federal Nilto Tatto - Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Câmara dos Deputados
- Ricardo Soavinski - Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
- Clóvis Ricardo S. Borges- Conselheiro da Rede Pró Unidades de Conservação
- Pedro Luiz Passos - Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica

As Unidades de Conservação no Brasil

- A importância das Unidades de Conservação em um país megadiverso como o Brasil – Representante do Programa BIOTA-FAPESP;
- Quadro geral das Unidades de Conservação Federais no Brasil - Representante da Secretário de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente;
- Perspectivas para a criação e implementação das Unidades de Conservação Federais nos biomas brasileiros - Representante do ICMBio;

- Perspectiva do ecoturismo nas Unidades de Conservação da Natureza- Prof. Dr. André Cunha Centro de Excelência em Turismo da UNB, Centro UNB Cerrado e Despertamento de Ecologia.

As Unidades de Conservação e a Amazônia

- Principais resultados e perspectivas do Programa Arpa - Áreas Protegidas da Amazônia - Representante da Secretaria Executiva do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio);
- A contribuição das Unidades de Conservação no Plano de Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia PPCDAm - João Paulo R. Capobianco - Presidente do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS);
- As situação do desmatamento em Unidades de Conservação na Amazônia Legal - Representante do Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (Imazon);
- A Produção de cosméticos com matérias primas oriundas da Biodiversidade Amazônica- Georgiane Titan- Analista de Negócios Representante do SEBRAE do Estado do Pará.

O desafio da Implementação das Unidades de Conservação no Brasil

- O potencial das unidades de conservação na dinamização da economia local Representante do Instituto Semeia;
- Programa de Incentivo às RPPNs da Mata Atlântica - Representante da Fundação SOS Mata Atlântica
- A experiência inovadora da Rede Gestora Corredor das Araucárias (REGE) - Representante da Instituto Mater Natura
- A Contribuição das populações tradicionais na implementação das Unidades de Conservação- Ditão do Circuito Quilombola do Vale do Ribeira.

Justificação

Senhor Presidente,

O Brasil apresenta um vasto conjunto de áreas naturais com grande potencial para fortalecer o turismo, muitas delas protegidas em unidades de conservação. Diversos fatores indicam um crescimento expressivo da visitação em áreas naturais, com atividades de turismo que encontram na natureza sua principal motivação. O turismo, ao mesmo tempo em que fortalece a apropriação das unidades de conservação pela sociedade, dinamiza as economias locais e incrementa os recursos financeiros para a manutenção destas áreas. O desafio consiste, no entanto, em desenvolver um turismo responsável e integrado à diversidade sociocultural, aos conhecimentos tradicionais e à conservação da biodiversidade.

O turismo permite, diante de boas práticas, geração de renda, emprego e divisas, oferta de diversões, conhecimento e acesso à cidadania sem distinção de público. Também indissociável ao turismo está o desenvolvimento sustentável, elo que deverá existir entre a atividade humana e a conservação do meio ambiente. A nosso ver, enfatizar o bom e adequado planejamento e gestão de turismo em parques nacionais responde pelo sucesso dessa premissa. As Unidades de Conservação, especialmente aquelas onde o uso público pela visitação é permitido, têm se revelado um instrumento exitoso na conciliação e alcance de metas ligadas a conservação e desenvolvimento socioeconômico e sustentável. Neste contexto, sustentabilidade é palavra de ordem que pressupõe o uso sensato, apropriado e eficiente dos recursos naturais, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações. Inerente às discussões contemporâneas, a vinculação do binômio atividade humana *versus* preservação do meio ambiente não exclui o turismo sustentável e o uso dos recursos naturais em pesquisas para o desenvolvimento de diversos produtos dentre eles os fármacos e os cosméticos. Neste diapasão o desenvolvimento de um destino turístico que não tem a sustentabilidade como guia levará ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação da rede social que habita no entorno ou no interior de uma UC.

Assim, entendemos que o debate sobre como devemos direcionar o desenvolvimento das atividades econômicas em Unidades de Conservação, nas categorias em que estas atividades são possíveis, no Brasil é medida que se faz necessária e urgente. Devido ao exposto conclamo os nobres pares a aprovar este requerimento.

Sala das Comissões em 23 de maio de 2017

Nilto Tatto

Deputado Federal PT/SP